

Eleição Geral

União Conservadora

Em desempenho do compromisso tomado pelo conselho director da UNIAO CONSERVADORA, temos a honra de apresentar ao eleitorado da provincia os candidatos para a eleição geral de 1.º de Dezembro. São elles :

1.º DISTRICTO

Dr. Antonio da Silva Prado, fazendeiro, residente na capital.

2.º DISTRICTO

Dr. Joaquim Lopes Chaves, fazendeiro, residente em Taubaté.

3.º DISTRICTO

Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, advogado, residente em Guaratingueta.

4.º DISTRICTO

Dr. Rodrigo Augusto da Silva, advogado, residente na capital.

5.º DISTRICTO

Conselheiro Manoel Antonio Duarte de Azevedo, advogado, residente na capital.

6.º DISTRICTO

Dr. Ignacio Wallace da Gama Cochrane, engenheiro, residente na corte.

7.º DISTRICTO

Dr. Luiz Silverio Alves Cruz, advogado, residente em Campinas.

8.º DISTRICTO

Dr. Antonio Augusto da Fonseca, advogado, residente no Rio Claro.

9.º DISTRICTO

Dr. Delfino Pinheiro de Uchoa Cintra, fazendeiro, residente em Campinas.

Si na escolha de taes nomes não pudemos satisfazer completamente o parecer e as aspirações de todos os nossos amigos dos nove districtos electoraes, temos, entretanto, a convicção de haver consultado os legitimos interesses conservadores da sociedade, interesses que devem merecer nas actuaes circumstancias, e de preferencia a quaesquer outros, dedicação, esforços e sacrificios dos cidadãos que não forem indifferentes á excepcional situação que o paiz atravessa.

Os referidos candidatos são muito conhecidos na provincia ; tem todos um passado, que dispensa programmas e recommendações.

O acto, porém, da dissolução da camara dos deputados, e a consequente consulta que a Coroa fez a nação, exigem presentemente posições bem definidas perante o governo e o eleitorado, e opiniões manifestadas sem subtilezas e dubiedades sobre a grande questão que deu causa a mesma dissolução.

Podemos affirmar ao eleitorado, que todos os candidatos da UNIAO CONSERVADORA são adversos ao projecto do governo reformando tão profundamente a lei de 28 de Setembro de 1871, cujo systema parecia geralmente accito; e todos elles, identificados nesse pensamento, saberão corresponder com energia, lealdade e devotamento á confiança do eleitorado si por ventura forem eleitos representantes da provincia.

Filiados a um partido, cujas idéas, tendencias e tradições para a resolução dos problemas politicos e sociais não podem prescindir da collaboração do direito e do tempo, os candidatos da UNIAO CONSERVADORA — absolutamente adversos ao projecto do governo — sel-o-ão igualmente a quaesquer reformas, que attentem contra a propriedade ou envolvam elementos desorganizadores do trabalho agricola, fonte principal de nossa prosperidade e engrandecimento.

S. Paulo, 2 de Outubro de 1884. ANTONIO DA SILVA PRADO—Presidente F. A. DUTRA RODRIGUES. MANOEL ANTONIO DUARTE DE AZEVEDO. RODRIGO A. DA SILVA.

Matteo Bruzzo e Nord America

Diz o Jornal de Commercio que sahiram durante a noite de 17 os rebocadores «Competidor» e «Echô», levando cada um a rebocador um saiveiro com carvão, agua e os desinfectantes precisos para este vapor, que se acha incommuniavel na enseada das Palmas, como noticiámos, vigiado pelo «Purús».

«Lha cinco dias que chegou o «Matteo Bruzzo» e só ante-hontem tarde a hontem de manhã é que lhe foi enviado a agua e o carvão da que precisava para regressar ao porto da sua procedencia. «Sabemos que o agente desse vapor tem insistido para que o governo deixe desembarcar os passageiros na ilha da Trindade; mas não basta negar essa licença é preciso tomar providencias sérias para que o «Matteo Bruzzo» regresso quanto antes. «Submos também que um outro vapor «Nord America», da mesma companhia, ao qual foi igualmente recusado entrada no Rio da Prata encaminha-se para este porto. «Terá o governo tomado medidas em tempo para que não aconteça com esse vapor o mesmo que o «Matteo Bruzzo»? «Aguardamos explicações para sermos os animos que com razão se acham sobressaltados, diante de um perigo tão imminente»

O correspondente da Gazeta de Notícias, em Montevideo, escreveu o seguinte: «Montevideo, 11 de Novembro de 1884. «Pelo telegrapho lhe participamos a saída do «Matteo Bruzzo» para o Rio de Janeiro. Como já lhe communicamos, este vapor foi repellido pelas autoridades sanitarias por estar fadado de carvão e de agua e de desinfectantes e de outros artigos para as procedencias onde retira o cholera. No mesmo telegramma dizia, e que seriam bons contradições a respeito da que o «Bruzzo» levava doentes de cholera a bordo, sendo impossível desmentir a verdade no meio d'esses boatos? «Efectivamente, durante o dia de hontem não se fallava no Rio da Prata em outra causa. Tratei de averiguar o que havia de verdade no meio de tanta mentira, e devo confessar que, apesar de todos os meus esforços, não pude obter uma informação exacta do que succedeu a bordo do «Matteo Bruzzo».

Este pequeno estava em rigorosa incommuniavel, sendo totalmente impossível averiguar com imparcialidade o fundamento dos rumores que por certo espalhados de proposito para causar effeito talvez no paiz para onde este vapor se dirigiu. D'isso que um official da capitania, ao entregar a ordem ao capitão do «Bruzzo» para que se retirasse, lhe perguntara como estava a saude a bordo. Este lhe respondeu: Tenho alguns enfermos. — De que? — De cholera, corpi de Bacco! Ora, se o vapor tivesse cholera a bordo, só era ordinario o seu comandante se não pedisse aos agentes medicamentos e facultativos; não poderia e mesmo não era um dever do capitão participar ao seu collega «Nord America», fundado perto avistando-o que succedia a bordo? Estas rethoricas são feitas pela generalidade das pessoas sensatas.

O Duque de Lucignano, ministro de Italia, a quem fui pedir noticias verdadeiras sobre o que occorria, me respondeu que nada sabia, mas que para syndicar os factos tinha enviado á Maldonado, onde está esperando o «Nord America», a sãnhonheira italiana «Steffetta», para que por meios do telegrapho, averiguasse o que occorreu a bordo do «Matteo Bruzzo».

Os jornaes de hoje vêm cheios de noticias estupendas, um por exemplo entre outras coisas diz: «Ante-hontem á noite, estiveram reunidos na capitania do porto o presidente da Republica, ministro da marinha, e os membros da junta de Sanidade, tratando do assumpto dos vapores «Matteo Bruzzo» e «Nord America». Sabendo de que a bordo do primeiro d'estes vapores havia alguns doentes e tinham havido alguns passamentos que se suppeo proveniente do cholera, resolveu o proprio ministro da marinha, embarcar em um vaporzinho de guerra e ir intimar a saída d'estes vapores, do porto, que suspenderam ancoras e foram fundas a 8 millas da ilha dos Lobos, proximo a Maldonado.

Este facto tem sido muito commentado e á conversação predilecta em todos os centros de renhio. Falla-se de que a bordo do «Matteo Bruzzo» houve 40 casos de cholera, que houve inubordinação entre os passageiros e outras noticias que julgamos conveniente não referir. O facto é que o presidente da Republica estava na capitania até á hora da noite, tomando providencias a respeito. O panico em Buenos-Ayres, ao receberem-se alli as noticias de Montevideo, era enorme. Aqui mesmo, fallava-se publicamente na apparição de cada-veres de cholericos na costa, de inubordinação a bordo.

Hoje, porém, os espiritos estão tranquillizados por não terem no porto o famoso «Matteo Bruzzo» que, segundo elle, tinha o «microbio» a bordo.

Sobre o «Nord-America» tenho estas informações: Quando foi intimado o capitão para deixar as aguas territoriaes da Republica, não tinha carvão a bordo para seguir viagem. A capitania, porém, fletou o vapor «Argentina» para levar a rebocador o «Nord-America» até Maldonado. Alli espera este vapor o serviço necessario, e provavelmente, seguirá amanhã para o Rio de Janeiro. Entre os 1500 emigrantes que estão a bordo, não tem apparecido, segundo as informações do capitão, nem uma só dor de cabeça, coisa que me parece muito difficil, ainda que sei que as condições hygienicas do vapor são excellentes.

Faltava-me relatar um facto que me communiou pessoalmente que me mereca credito. Diz o meu informante, que, ao ser entregue ao capitão do «Matteo Bruzzo» a carta pela qual se lhe ordenava que seguisse para o Rio de Janeiro, este participou o occorrido aos officiaes de bordo e aos passageiros, e que uns e outros, satisfeitos do acto humanitario, deram vivas ao Brazil e ao seu Imperador, prendendo fogo a immensidade de foguetes.

O «Paris», que vem de Genova com 1000 emigrantes, que deve chegar aqui a 15 ou a 18, seguirá, segundo me communicaram, o mesmo sorte do «Bruzzo» e «Nord-America». Os agentes do «Uberto», que traz igual numero de emigrantes, telegrapharam para S. Vicente, ordenando ao capitão deste vapor que regressasse para Genova.

A Junta de Sanidade augmentou a 4 dias as quarantenas sem precedencia do Atlantico, e a 2 dias as procedencias da Alemanha, Hollanda, Belgica, Dinamarca, Sussia e Noruega. Os portos para Nantes foram fechados.

A bem do serviço publico foi demittido José Tancher de cargo de 2.º suppleante do subdelegado de policia de Indaistuba.

Foi no mesado, por acto do governo, de 19 do corrente, José Joaquim da Silveira Campos para o cargo de suppleante do juiz municipal de Santo Antonio da Cochoira, occupado o ultimo logar na actualidade dos suppleantes e ficando-lhe marcado o prazo de 30 dias para prestar o juramento.

Noticia a Gazeta de Campinas, de hontem: «Manoel Joaquim de Cruz que se achava detido na cadeia desta cidade, por soffrer das fealdades mentes, tentou evadir-se hontem ás 11 horas da noite. «Estava no pavimento superior e para levar a

me contra o coração, quando nada te falta eu não procuro de nada». Ah! vivesses tu um seculo, que ha acasas que os nunes esqueceria!

E essa mulher, essa mulher sublime pela sua dedicação, a melhor das mães, morreu!... Eu a chorei e ainda a chorei... Fiqui só no mundo, sem parentes, não tendo um só amigo.

Eu tinha, é verdade, vinte e um annos e ainda a esperança no futuro. Sim, acreditava firmemente nesse futuro, para o qual meu pai e minha mãe tinham feito tantos sacrificios, e foi essa a minha toleima... Não é sem soffrer enormemente que se perde uma a uma todas as illoções, que se renuncia para sempre a toda a esperança, que se não se pagar a pouco e pouco a fé profunda.

Não lhes contarei os tormentos da minha vida, as minhas lutas incessantes, as minhas decepções, as minhas febres, as minhas noites sem sono, as longas horas de angustia por que passei, a minha terrivel miseria; comprehendendo isso Não foi por estar cansado de soffrer, esmagado, sniquillado, que quiz suicidar-me?

Eis a historia da minha vida. Agora, sr. Broussel, e você também, Estevão Ranaudin, conheçam-me tão bem como o meu amigo Jorge Ramel, para o qual, ha muito, não tenho segredo.

—Agradeçemo-lhe a confiança que em mim depositou, sr. Mollin, disse o sr. Broussel; luseramos com isso saber quanto o senhor vale; e o senhor tem alma grande. Permitta-me uma pergunta que talvez ache indiscreta? —Sim, senhor.

—Avido de sensações, como é o seu coração, depois da morte da sua mãe, sentiu, sem duvida, necessidade imperiosa de affeição. Na sua existencia tormentada não houve lugar para o amor? Viante em procura do ideal, não amou alguma bella menina que representasse para o senhor a musa da poesia?

Um sorriso brando passou pelos labios do poeta. —Não soube achar o meu ideal na mulher, respondeu elle; porque nunca encontrei reunidas a belleza physica e a belleza moral. Talvez procureasse mal, eu a mulher tal como eu a desejava, pertence a um mundo, que não este em que vivo. Filho de povo, a minha natureza é essencialmente plebeia; e eu sinto que, não poderia dar o meu amor senão a uma moça. Por exemplo, seria preciso que ella tivesse em si todas as bellezas, e a classe operaria e popular. Por exemplo, seria preciso que ella tivesse em si todas as bellezas, e a classe operaria e popular. Por exemplo, seria preciso que ella tivesse em si todas as bellezas, e a classe operaria e popular.

dado aquelle seu plano serviu-se de uma colher de meza, com a qual se assignou fazer uma grande abertura na taipa junto á janella do lado da rua Direita.

«Foi descoberto antes de consumar o plano, quando na parte exterior do edificio manifestou-se aquella abertura.

«O demente foi removido para a enxovia, tendo o carcereiro communicado o occorrido ao sr. delegado de policia.»

Roubo

Foi arrombada, ante-hontem, uma das portas da casa de negocio de Francisco Amorico, a rua Verqueiro, subtrahindo os larapios a quantia de 40\$000, um relógio e diversas joias.

Exames de preparatorios

Serão chamados hoje para exam de preparatorios. Inglez, ás 8 horas Agener Alvaro de Seixas Martins Torres Antonio Pinto de Almeida Ferraz Bento Pass de Barros Netto Cassiano Raphael d'Alfonso e Silva Jayme Dias Junior Manoel Joaquim da Silva Braga Mario de Oliveira Arruda Pedro Thomaz Paulo de Oliveira Philinto Vidal de Araujo Lopes Raphael Vidal Sampaio Silvano de Abreu Ferraz Theophilo Martins Leite.

Francês, ás 8 horas

Francisco Augusto de Assis Pereira Ignacio Bueno Penteado João da Rocha Carvalho José Carlos de Oliveira Gares Junior José Silva de Souza Gayoso Julio de Almeida Saturnino Dias Vieira de Castro Theophilo Henrique de Mattos Virgilio Vieira Teixeira Pinto Zacharias Voltaire de Toledo.

Portuguez, ás 9 horas

Gentil Colombo de Assis Moura Gustavo de Moraes Barros Jayme Americano Freire João Pereira de Souza Penna José de Araujo Coutinho Junior José Luis de Souza Nery Jovanni Augusto de Toledo Kobly Ladislau Gonzaga da Silva Leme Luiz Anselmo Ranaudin Luiz Bueno de Miranda Maurilio Yacirimon dos Santos Pereira Olegario Ernesto Pereira de Almeida.

Latim, ao meio dia

Francisco Raphael de Araujo e Silva Godofredo Fonseca Herenlano Chrispim de Carvalho Homero Ribeiro de Castro João Baptista Porto Moritz Sohn Joaquim Pereira Leite José Elias Vaz de Almeida José Pedro de Castro Miguel Eugenio Monteiro de Castro.

Até o dia 15 do corrente era gravissimo o estado do negociante Francisco de Barros Poyras, que, conforme noticiámos, ha dias accomettido de um accesso de loucura, tentara suicidar-se, depois de haver ferido duas pessoas que em sua companhia se achavam.

Por estar soffrendo de alienação mental, Cesarina Maria da Conceição foi recolhida ante-hontem ao xadrez da estação central.

Rapto

«Emilio Frugoli e Angelina Mezalyra, italianos residentes nesta cidade, ha tempos que andavam a namorar-se. Hontem, ás 3 horas da madrugada, a sra. Angelina sahio da casa em que residia com seu paiz, a rua do Portico, proximo á chacara do sr. Elisario Ferreira, e, sucessivamente embaldada na casa de amor, deitou-se a raptar pelo seu namorado, seguindo ambos, a pé, para a estação de Vallinhos. Os paes da moça, que conta 17 annos de idade,

esse perola rara, essa perfeição feminina. Ella tinha dezoito annos. Entregou-se-me, julgando amar-me, e por algum tempo alegre a solidão do meu quarto, nas alturas de Montmartre. Eu amava-a como se fuma a primeira vez, com todo o ardor e todas as illoções da mocidade.

Ella era outra Musette, que amava-me quando tinha tempo. Vamos também, aos domingos, sentar-nos embaixo de algum caramanchão e alli bebiamos vinho com agua.

Foi um grande amor que durou justamente cinco mezes, enquanto durava o verão; apogon-se de repente com a queda dos primeiros folhos mortas; com o primeiro trillar de frio na manada, não tinha tempo.

Uma mulher, disse Alexis. Com effeito, era uma mulher, que chegando á margem precipitou-se no rio. Os quatro homens correram para e mesmo ponto; Alexis Mollin que, como sabemos, era excellenteadador, tirou o paletot e os sapatos e, sem dizer uma palavra lançou-se no rio.

A mulher tinha desaparecido mas instantes depois surgiu a alguns metros de distancia tendo sido arrastada pela corrente. O moço viu-a e com algumas vigorosas bragadas chegou ao lugar, mas o corpo tinha desaparecido de novo; elle então mergulhou e já a sua demora em baixo da agua começava a inquietar os tres amigos que saucios na margem não perdiam um só dos seus movimentos, quando surgiu de nove segundos um vulto.

—Ella salvou! exclamou Jorge. —Sim, sim, elle a salvou, repetiram os outros. Na verdade Alexis nada para a margem com o braço direito, sustentando com o esquerdo, em vulto. Mas u'ndar vestido em um rio cuja corrente é forte, já não é coisa muito facil para um bom nadador e faze-lo estregando um corpo inanimado é verdadeira proeza.

O nadador aproximava-se vigorosamente da margem, onde os amigos o esperavam ansiosos, quasi sem tomar a respiração. Afinal, chegou: os amigos o alliviaram do peso que trahia, deitaram na margem o corpo inanimado de uma moça, e ajudaram Alexis a subir do rio.

—Está morto, disse Jorge Ramel; as suas mãos estão geladas. —Não, disse o sr. Broussel; sinto bater o coração; ainda vive. Alexis, enquanto os amigos examinavam a moça, sentiu-se entontecer, e de repente, perdeu completamente os sentidos, cahiu.

O sr. Broussel, dirigindo-se a Estevão Ranaudin, disse: —De proeza, corre, vá procurar algum meio de remover estes deus. Jorge, se ver cahir o amigo, corre para elle, acastado. O sr. Broussel procurou tranquillizar-lo: —Mas cara Jorge, não tenha receio; não ha de ser nada. Foi a fadiga, o cansaço, as emoções successivas que provocaram uma syncope.

FOLHETIM (41)

DRAMAS DA VIDA

Emilio de Richebourg

SEGUNDA PARTE

OS DESESPERADOS

VII

EM QUE SE CONHECE MELHOR JORGE RAMEL E ALEXIS MOLLIN

(Continuação)

Senhores, deixei o pensamento vagabundo do poeta correr sem freio e perorar as regiões do ideal, sondar o infinito, abrir a alma e o coração a todas as sensações da juventude ardente e depois, no papel, traduzir o pensamento em hemistichios, forjando e enfileando alexandrinos, acrobacias a rima; que goze este doce e puro, ao qual nenhum outro é comparavel! A poesia é certamente um dom da natureza, precioso para alguns, fatal para outros. Aprende-se a ver pelos olhos do corpo, mas não pelos olhos da alma; a alma vê sem ter aprendido a ver. Também não se aprende a sentir, porque sentir é uma faculdade do coração. Para o poeta não é harmonia, obsequio, concertos deliciosos. Só a elle é dado ouvir e responder a essas vozes mysteriosas que lhe fallam do bello ideal e das cousas infinitas. Nella ha uma chama divina; toda a sorte de emanções magneticas penetram-lhe no ser; e os címos e paiz sobre os oceanos. Alexis Mollin tinha-se levantado com o olhar ebomajante de entusiasmo; estava sobrio. Com a sua voz sonora continuou: —Oh! não procuro combater as aspirações do poeta! Não lhe quebrem a sua lyra, elle tem a inspiração; é preciso que elle cante!... É preciso que elle cante as suas queixas, que cante as suas dores, as suas angustias, as suas amarguras e que

indicando aos companheiros a direcção com a mão. —Estou vendo, respondeu Estevão. —É algum homem ou mulher que vem correndo, disse o sr. Broussel. A forma tinha-se aproximado um pouco e desenhava-se mais claramente, destacando-se no horizonte. —É uma mulher, disse Alexis. Com effeito, era uma mulher, que chegando á margem precipitou-se no rio. Os quatro homens correram para e mesmo ponto; Alexis Mollin que, como sabemos, era excellenteadador, tirou o paletot e os sapatos e, sem dizer uma palavra lançou-se no rio. A mulher tinha desaparecido mas instantes depois surgiu a alguns metros de distancia tendo sido arrastada pela corrente. O moço viu-a e com algumas vigorosas bragadas chegou ao lugar, mas o corpo tinha desaparecido de novo; elle então mergulhou e já a sua demora em baixo da agua começava a inquietar os tres amigos que saucios na margem não perdiam um só dos seus movimentos, quando surgiu de nove segundos um vulto. —Ella salvou! exclamou Jorge. —Sim, sim, elle a salvou, repetiram os outros. Na verdade Alexis nada para a margem com o braço direito, sustentando com o esquerdo, em vulto. Mas u'ndar vestido em um rio cuja corrente é forte, já não é coisa muito facil para um bom nadador e faze-lo estregando um corpo inanimado é verdadeira proeza. O nadador aproximava-se vigorosamente da margem, onde os amigos o esperavam ansiosos, quasi sem tomar a respiração. Afinal, chegou: os amigos o alliviaram do peso que trahia, deitaram na margem o corpo inanimado de uma moça, e ajudaram Alexis a subir do rio. —Está morto, disse Jorge Ramel; as suas mãos estão geladas. —Não, disse o sr. Broussel; sinto bater o coração; ainda vive. Alexis, enquanto os amigos examinavam a moça, sentiu-se entontecer, e de repente, perdeu completamente os sentidos, cahiu. O sr. Broussel, dirigindo-se a Estevão Ranaudin, disse: —De proeza, corre, vá procurar algum meio de remover estes deus. Jorge, se ver cahir o amigo, corre para elle, acastado. O sr. Broussel procurou tranquillizar-lo: —Mas cara Jorge, não tenha receio; não ha de ser nada. Foi a fadiga, o cansaço, as emoções successivas que provocaram uma syncope.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Expedimos circular a todos os nossos assignantes com a conta de seu debito, pedindo o respectivo pagamento. Por isso prevenimos aos mesmos senhores que de 1 de Janeiro em diante se enviarem o "Correio Paulistano" aquelles que tiverem saldado as suas contas até 31 de Dezembro. O importe das assignaturas deve ser remetido pelo correio, pois não temos cobradores no interior.

Secretaria do bispado
No dia 19 do corrente foram expedidas pela secretaria do bispado as seguintes providas e portarias:

Provisão de sacristão da matriz do Espirito Santo do Rio de Peixe, por tempo de um anno, a favor de José Florenço Dionisio.
Dita de uso de ordens, confessor e pregador, por tempo de um anno, em continuação, a favor do revd. José Carlos Nogueira.
Dita de bençom do novo cemiterio da parochia de Santo Antonio de Jacutinga.
Dita de dispensa matrimonial para a parochia de Cambuhy, a favor de João Baptista de Oliveira e Balbina Bueno da Conceição.
Dita de dita, para a parochia de Bragança, a favor de José Pires Cardoso e Carolina Maria de Jesus.
Dita de dita, para a parochia da Consolação de Capivary ou a de S. José do Paraná, a favor de Manoel Jacintho de Oliveira e Maria Eugenia da Luz.
Despacho autorizando o revd. Nicolau de Jacomo, subdito italiano, a celebrar o santo sacrificio da missa, neste bispado, por tempo de tres meses, devendo neste interior juntar aos mais papeis de licença especial para esta diocese e tratar das diligencias de sua habilitação canonica.
Portaria ratificando e approvando canonicamente as dividas da parochia de S. Manoel, de accordo com a resolução provincial n. 43, de 2 de Abril de 1882, e acto da presidencia da provincia, de 22 de Junho do anno proximo findo, que alteraram e modificaram em parte as que foram civilmente approvadas por acto do governo provincial, de 19 de Agosto de 1881, de accordo com a resolução n. 51, de 7 de Abril de 1880, art. 1.º § 1.º

O Paulista, de Taubaté, passa a ser publicado diariamente de Janeiro proximo futuro, em diante.

Está publicado o n. 1 do Jornal Annuncio de Santos.

Na cidade do Rio-Grande, provincia de S. Pedro, organisou-se uma sociedade de imigração.

O Diario Official de ante-hontem publica as instrucções para quem tiver de reger as comissões incumbidas de medição e discriminação das terras devolutas e possuidas e da medição e demarcação de lotes para estabelecimento de imigrantes.

Foi approvedo plenamente no exame de francez que prestou a 19 do corrente Demotrio de Toledo.

Foi indeferido pelo ministerio da agricultura o requerimento do superintendente da estrada de ferro de Santos a Jundiaby, pedindo reconsideração de avise de 25 de Setembro ultimo, para que sejam consideradas nas contas de custeio da estrada as despesas que fez com sua viagem e estadia na corte.

O guaria urbano do posto da rua do Commercio achou uma corrente contendo cinco chaves. Estão depositadas na estação central.

Chegados a S. Paulo

Asham, es hospedado no hotel de França, chegado hontem, es sr.
Dr. Antonio José da Costa Leite.
Pedro Americo de Camargo Andrade e familia.
Francisco Passos.
José Joaquim de Avila.
Dr. Joaquim Eduardo Leite Branão.
Antonio J. Vieira Bastos.
Sebastião de Barros e familia.
Joaquim Xavier da Silva.

Foi hontem removida, por demente, para o hospicio de alienados, Maria Cuzarina da Conceição.

Caixa Economica e Monte de Socorro

O movimento de hontem foi o seguinte:

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes CAIXA ECONOMICA (32 entradas de depositos: 1;163,000; 4 retiradas de ditos: 355,524) and MONTE DE SOCORRO (4 emprestimos sobre penhores: 168,450; 4 resgates de penhores: 138,000).

Obituário

Sepultaram-se no cemiterio municipal os seguintes cadaveres:
Dia 18
Manoel, poucos momentos, ingenho, de José Antonio Coelho, morador á rua de Santo Amaro, freguesia de São: freguesia congenial (Atestado do dr. Miranda de Azevedo.)
Benedicta, 3 horas, filha de Margarida, liberta, moradora no bairro dos Pinheiros, freguesia da Consolação: sem declaração. (Atestado do inspektor João Christie.)
Manoel da Silva Fernandes, 33 annos, portuguez, solteiro, fallecido no hospital de São Joaquim: tuberculose pulmonares. (Atestado do dr. C. de Campos.)
Cervias, 8 annos, filha de Francisco Xavier, morador á rua de Bom-Retiro, freguesia de Santa Ephigenia: esquelético. (Atestado do dr. L. Barreto.)
Ignacio Carneiro, 40 annos, solteiro, fallecido no hospital de caridade: tuberculose pulmonares. (Atestado do dr. C. de Campos.)
Umbelina Maria de Jesus, 48 annos, viúva, moradora no bairro de Porto-Geral, freguesia de São: hemiplyse. (Atestado do dr. João Neave.)

Serviço postal

A administração do correio de S. Paulo, expedirá malas a 26 do corrente para Paranaguá, Antonina, Curitiba, Santa Catharina, Rio Grande, Porto-Alegre, Montevideo e Buenos-Ayres, recebendo registrados até 4 horas do dia 25 e a correspondencia ordinaria até 6 horas do mesmo dia.

Foi preso preventivamente, na cidade do Rio Grande, provincia de S. Pedro, um moço que declarou chamar-se Alfredo Moreira Gomes, ser natural do Rio de Janeiro e andar viajando por distracção.

Noticiando o facto, disse o Diario do Rio Grande que Moreira Gomes era accusado de haver subtraído 1:500,000 a um taverneiro de nome Francisco dos Santos Souza, com quem tomara café no Grande Hotel.
O Commercio, de Uruguayua, disse a 25 do passado que o rio Uruguay estava baixan-

do muito, fazendo recelar que ficasse interrompida a navegação entre aquella cidade, Itaquy e Caseros.

Na capital o dr. José Francisco dos Santos Queima, estando de brago dado com sua esposa, foi agredido por tres individuos, armados de cacoetes, que o deixaram gravemente contundido. Os aggressores fugiram.

Falleceu em S. Gabriel o coronel Cleomontino Ferreira Bica, que alli era comandante superior da guarda nacional.

Houve na capital da provincia de Santa Catharina, a 14 do corrente, em uma das salas do palacio, uma reunião para nomear-se uma comissão central que tomasse a iniciativa dos festejos com que não de ser recebidos SS. AA. os srs. Conde e Condessa d'Eu.

O SR. CONSELHEIRO CORRÊA

Chegou, hontem, á esta cidade, vindo da corte, o nosso honrado amigo sr. senador Manoel Francisco Corrêa.
Na provincia de São Paulo e bem assim em todo o Imperio este nome symbolisa o mais ardente patriótico aliado a illustração vasta e variada e a effusão sem igual ás affeições lidas da tribuna parlamentar.
Grande numero de influencias conservadoras da capital foi á gare do Norte receber á s. ex. e cumprimental-o pela sua chegada á capital.
O nosso honrado amigo seha-se hospedado em casa do sr. A. Prado, e partirá, dentro de alguns dias, para a provincia do Paraná.
O Correio Paulistano sauda, na pessoa de um dos mais prestigiosos vultos do partido conservador, o adorado parlamentar e um dos mais severos caracteres de homens publicos brasileiros.

BAILE

Hontem, noticiamos a collação do gráo de bacharel em sciencias juridicas e socias pela Faculdade de Direito de S. Paulo ao sr. Arthur Prado da Queiroz Telles.
O novo bacharel deixa no senado da Faculdade nome dos mais invejáveis, já pelo seu talento e séria dedicacão ao estudo, já como orator digno do ser tomado por padrão pelos moços da sua idade.
A geral sympathia da que goza o dr. Arthur Prado de Queiroz Telles teve a mais eloquente prova por occasião de um esplendido baile que, para commemorar a sua formatura, deu o nosso honrado amigo sr. Manoel de Queiroz Telles.
O dr. Arthur de Queiroz Telles, que havia sido alvo, na Faculdade, das mais sineiras e honrosas manifestações de apreço, teve ainda a falsidade de ver reunida, á noite, em casa de seus paes, com o fim de solemnizar a sua collação de gráo, a nata da sociedade paulistana.

O vasto predio da rua da Consolação, onde se realizou a magnífica festa, achava-se adornado com muito gosto e luxo.
Uma seião tão lauta quanto bem servida dividiu em duas partes a animada serie de danças.
Uma amabilidade inextinguível por parte do sr. Manoel de Queiroz Telles e de toda a sua exma. familia captivo e grande numero de convidados que encheu os salões desde as 8 da noite.
Uma orchestra de distintos professores, regida pelo sr. Pons, fez ouvir as mais melodiosas e arrebatadoras harmonias de Strauss e outros compositores, até as 5 horas da manhã, hora em que os convidados resolveram-se, á custo, deixar o baile.

O nosso joven amigo sr. Arthur Prado de Queiroz Telles e sua exma. familia devem estar satisfeitos do grande successo que teve o baile de ante-hontem.
Foi um dos melhores que se tem dado em São Paulo, havendo, sobretudo, concorrido para a grande animação e cordialidade que nelle houve o facto de dar-se merecida demonstração de estima ao illustrado e digno moço, cuja collação de gráo se festejava.

Ante-hontem, ás 6 1/2 da manhã, S. A. o sr. Conde d'Eu, acompanhado da ditatoria da companhia Mogyana, partiu, em trem especial, para a estação da Lage, onde se acha-se um estabelecimento rural do sr. dr. Antonio Prado.

Alli S. A. percorreu a casa das machinas e examinou a creação de animaes.
Dahi partiu para a estação do Corrego Fundo onde almoçou.
Na estação da villa de S. Simão foi comprimentado pelo vigario e autoridades locais.
Chegou ao Ribeirão Preto a 1 hora da tarde. Grande agglomeração de povo e ruas embandeiradas.

As autoridades e a camara municipal foram comprimentar S. A. I., que percorreu a villa, visitando a sala da camara, a igreja e um collegio de meninas dirigido pela senhora do sr. Paizão.

Desempenhou em casa do engenheiro Damont, onde foi servido um lunch.
A's 24 regressou á Casa Branca, onde chegou ás 7 horas.

S. A., com a sua comitiva, percorreu a cidade que estava illuminada, havendo muita gente nas ruas.
As autoridades e a camara municipal foram comprimentar S. A., que despediu-se no palacete do nosso distincto amigo o sr. coronel Corrêa.

O palacete estava preparado com luxo e bom gosto.
Alli foi offeredo á S. A. um sumptuoso jantar.
A noite, S. A. percorreu as ruas da cidade.

Hontem, ás 7 da manhã, S. A. visitou a sala da camara, igreja, gabinete de leitura, novo mercado, e, ás 8 horas, partiu para a capital, sendo acompanhado pelas autoridades que vieram até o entroncamento no Aterrado.

Dahi seguiu com a directoria da companhia Mogyana para Mogy-mirim, onde parou uma hora para almoçar, seguindo depois, ao meio dia, para Campinas, onde tomou o trem e regressou a esta capital, chegando á estação da Luz ás 5 da tarde.

Na gare da Luz achavam-se S. S. A. a Princesa Imperial e seus filhos, acompanhadas da sua comitiva.
Consta-nos que S. A. o sr. Conde d'Eu fez grande parte da viagem, na linha Mogyana, na frente da locomotiva, onde estavam adread e convenientemente preparados um sofá e cadeiras.

O comboyo fez durante a viagem cerca de 56 kilometros por hora.
S. S. A. a Princesa Imperial e filhos, acompanhadas da sr. baronesa de Surubhy, general Miranda Reis, dr. Ramiz Galvão e familia e o sr. professor Stahl, as 8 1/2 da manhã, fizeram, hontem, uma pescaria no rio Tietê e almoçaram na chácara do sr. general Couto de Magalhães, sita á margem do mesmo rio, retirando-se, dali, ás 3 horas e 40 minutos da tarde.

Estellionato

A noticia que, com a epigrapha supra, publicamos, ha dias, podemos acrescentar mais algumas pormenores.

Como se sabe, Antonio Joaquim Mendes depois de commetter o crime de que se accusa, partiu para Santos e alli, vestido com a farda do posto de siferas do exercito, inutilizava-se a farda do sr. Visconde de Pelotas.

Antes de seguir, porém, para o Paraná, fez diversos objectos parlamentares á uma malhera residente.

Na cidade de Antonina, no ser preso, declarou chamar-se José Martins da Silva, ser portuguez naturalizado, residente em Pelotas, e que seguia para Corte onde tinha negocios importantes a tratar.

Mendes é um perfeito cavalheiro... de industria.
Na cidade da Pelotas, Rio-Grande do Sul, frequentava a melhor sociedade: era muito inclinado a aventuras galantes, fazia versos apaixonados e cantava umas canções hespanhola, acompanhadas á guitarra.

Assim, a 1.º de Junho, ás 7 da noite, em um dos salões do Casino Pelotense, travou relação com uma gentilissima senhora, que, desde logo, incendiou-lhe o coração amoroso.

No dia seguinte foi visitado. O acolhimento dispensado pelo casal — dos mais hospitaleiros.
No dia 3, á tarde, depois de jantar, um postico passageiro serviu de pretexto á doctrações d'amor.

No dia immediato, vespereira de sua partida para a cidade do Rio-Grande, quiz suicidar-se, chegando mesmo a mandar buscar em uma pharmacia um frasco de veneno.

E tudo isso porque desconfiava de que o seo affecto não era devidamente correspondido.

Mendes, porém, que, além do mais, é um espirito forte, reflectio sobre o caso e «o coração disse-lhe: —anda e cado — E mesmo ematoução a sua amada, tal acto importaria uma prova da maior das fraquezas.

Abandonou a triste idéa.
Depois desse facto, os dias correram mais felizes: houve até troca de retratos e trançinhas de cabelo amarradas com fita verde.

No dia 15 de Agosto, ás 11 e 45 da manhã, mandou dizer á ella que lá partiria para muito longe porque... não tinha mais dinheiro: —haviam-n'o roubado!

Elia não pôde resistir ao inesperado golpe: as lagrimas vieram-lhe a flor dos olhos e empregou todos os esforços para que o seo D. Quinhoto não abandonasse Pelotas e offereceu-lhe um anel de brilhantes para ser vendido.

Era, porém, forçoso partir para S. Paulo, visto como escazeavam os recursos pecuniarios.
No dia 24 de Agosto, ás 9 1/2 da manhã, despediu-se da familia, prometteno voltar no fim de seis meses para realizar o casamento.

Tal é a historia do Mendes na cidade de Pelotas.
Na sua bagagem encontrou-se: uma carteira com cartões de visita e retratos, um diploma maçónico e carta de naturalização de José Martins da Silva, um relógio e corrente de ouro, um anel com duas pedras finas, uma medalha de ouro, uma bolsa de prata, grande quantidade de roupa, botas, uma bolsa para costura de veludo, um album de retratos, um methodo de musica, uma facha de seda, uma algibeira de metal em forma de revólver e outros objectos de pequeno valor.

O inquirito aberto pelo sr. dr. chefe de policia continúva ainda rigoroso e em segundo de justiça.

Consta-nos que existe organizada, nesta cidade, uma commandita de larapros, com ramificacões em Santos, Campinas, Capivary, Indaetuba e outras localidades do interior da provincia.

A policia já conhece alguns doltes e anda-lhes á pista.

Essa commandita emprega o seguinte artificio para subtrahir dinheiro daquelles que explora:
Um dos larapros propõe á victima trazer certa quantia de dinheiro por outra cinco ou seis vezes maior, em notas falsas, apresentando como amostras das ultimas, notas novas e verdadeiras.

Assim illudido, o individuo entra em accordo sobre o negocio, e é feito o e achava em segredo.

Na occasião, porém, de ser entregue a quantia em notas falsas, subito apparecem dois suppostos agentes de policia que prendem o larapio, dizem que vão levá-lo para a estação de urbanos e desaparecem com elle, deixando a victima sem o dinheiro e sem atrever-se a reclamá-lo, porque, neste caso, os falsos agentes prendem-n'o, tambem, como co-participante no crime, seado, então, o silencio mais presente.

Segundo nos informam foi o que succedeu com um italiano, na noite de 13 do corrente, proximo á Chácara da Floresta, bairro da Ponte Grande, devendo o tracç o sr. ser feita dandi aquella quantia de 8.000,000 em larapros e de 30.000,000.

Esta occorrença foi levada ao conhecimento do sr. dr. chefe de policia, nessa mesma noite, não pelo modo porque passou-se, mas adolterada, dizendo o logrado que havia sido assaltado e roubado á mão armada.

A policia continúva ainda nas investigações desse facto.

CORREIO DO RIO

Pelo expresso de hontem:

O governo imperial communicou aos ministros e consul brasileiros em França que os portos do imperio estão fechados a todos os navios; que dos portos de França sahiram depois do dia 5 do corrente mez.
Os que sahiram antes serão sujeitos á quarentena que o governo determinar.

Fundouo hontem á tarde, na ilha das Palmas, o vapor Nord-America, ao qual não foi permitida entrada no Rio da Prata. Traz 1,700 imigrantes.

TELEGRAMMAS

S. Petersburgo, 18 de Novembro
O Czar acaba de ser victima de uma tentativa de assassinato.

Propriaram a Sua Magestade uma substancia toxica, procurando envenená-lo. Graças á prompta medicacão, essa tentativa não logrou effeito, e a victima achase restabelecida.

Paris, 18 de Novembro
Surgiu novo conflicto de attribuições en-

tre o prefeito de policia e o conselho municipal de Paris.

Paris, 19 de Novembro
Não é confirmada a noticia da occupação do Tamsui pelos francezes; por omquanto o almirante Courbet não realizou tal occupação.

Foi de 47 o numero de novos cholericos, e 39 o de obitos da mesma molestia.

Londres, 19 de Novembro
Tem havido repetidas conferencias entre o embaixador francez em Londres, o sr. Waddington, lord Granville, ministro dos negocios estrangeiros da Grã Bretanha, e o marquês do Tsung, plenipotenciario da China.

Comquanto não tenha transpirado o que se tem tratado, julga-se, com certos fundamentos, que o assumpto refere-se a negocios franco-chinezes.
(Agencia Havas.)

SECCÃO LIVRE

Aos Eleitores do 8º districto

Na expozição que dirigi nos eleitores do 8º districto sobre a moção por que votaria em algumas questões que provavelmente se tratariam na Camara dos Deputados na sessão de ora convocada, se tivesse a honra de ser eleito para fazer parte de mesma, affirmao que não julgava conveniente aos interesses publicos a elevação á lei do Estado do projecto sobre o elemento servil, offerecido pelo governo, mas que se alguma das medidas devesse ser tomada, a mais acertada resultante do desamparamento do elemento servil, e entre essas medidas apontei a abolição da servidão; quer intencada, quer testamentaria, na propria lei escrava, quer na linha collateral, quer na linha recta, e a prohibição de ser o escravo objecto de penhor ou hypotheca, concedendo-se um prazo á contar dos respectivos vencimentos para a liquidação dos creditos hypothecarios ou pignoratícios, cuja garantia consistisse em escravos.

Pondo de parte tudo o mais que disse em minha expozição, a parte supra indicada tem sido objecto de graves ataques.

Affirmao-se que me puz em a enunciação dessas opiniões em franca opposição com o principio estabelecido pelo directorio da União Conservadora, que adoptava um programma puramente negativo á respeito da questão do elemento servil, entretanto que eu, com as medidas que indicava, procurava depreciar o elemento servil, e colloca-o em tal estado, que o lavrador não encontrasse vantagens alguma na sua posse, e a abolição se tornasse difficilissima.

Affirmao-se mais que a limitação do direito successivo sobre a propriedade servil atacava a segurança do lavrador, criando o interesse na sua morte e na dos membros de sua familia, podendo o escravo por esse meio adquirir a liberdade.

Affirmao-se finalmente que a prohibição de ser o escravo objecto de penhor ou hypotheca tirava-lhe o valor, e fazia desaparecer toda a utilidade da propriedade escrava.

Das vantagens se colhem de tais affirmações, descreditar perante a lavradora, a classe mais numerosa e rica do país, o candidato apresentado pelos conservadores, e collocar em boa posição perante a mesma classe os outros candidatos, sustentadores do projecto defendido pelo governo.

Essa disposição se referiam a todos os bens da herança, comprehendidos os escravos.
O dec. de 15 de Setembro de 1869 introduzio o direito de manumissão para os escravos que exhibissem á vista o prego das suas avaliações, não sendo os herdeiros successores ou assignatarios.

A lei de 28 de Setembro de 1871 extendeu este direito a todos os que os herdeiros fossem assignatarios ou assignatarios, no caso de vendas judicias; prohibio a separação das familias nas partilhas, devendo cada familia ser adjudicada por inteiro, e quanto aos ingenuos creados pela mesma, não permitto que os seus servigos fossem objecto de disposição testamentaria e nem que passasse a herdeiros que não fossem em linha recta: se o herdeiro não o é em linha recta, o onus de prestação de servigos extingue-se.

Nesta provincia as heranças devolvidas aos collateraes em o conjuge pagam 10 por cento á provincia, e além disso os escravos estão sujeitos nesse caso ao imposto de rs. 20,000 por cabeça em beneficio do fundo de emancipação.

A de 28 de Setembro extinguiu a successão do Estado quanto aos escravos; devolvida a successão ao Estado, os escravos foram livres.

Assim, pela legislação actual, os escravos tem o direito de obter, por occasião do inventario, a sua liberdade, exhibido e prego da avaliação, não podendo ser divididos as familias nas partilhas e se os herdeiros não são em linha recta, não tem direito ao servigo dos ingenuos, não podendo este servigo ser objecto de disposição testamentaria, pagam 20,000 por escravo herdado, além da decima de 18 por cento sobre o valor da herança. O pagamento de 20,000 é commum aos herdeiros em linha recta. A medida que lembro estende á propriedade escrava o direito existente em relação aos ingenuos, ampliando-o á linha recta assignatarios.

Não pôde ser contestada, e nem techo visto que o seja, o direito do Estado á altera as leis que regulam a successão, não ad em relação á successão em geral, como em especial á deste o daquelle objecto de propriedade. O Estado pôde constituir uma ordem de successão para os escravos, parte da herança. Si o Estado chama a si nas successões collateraes, quasi a quinta parte da herança á titulo de decima, porque não poderá chamar a si, em beneficio publico, um objecto especial existente na herança, e cujo dominio não se transfere á successão, porque a lei que permite essa transferencia em outros casos, não o permite neste?

A incapacidade do escravo para servir de objecto de penhor ou hypotheca, é tambem muito limitada actualmente em face da lei.

O artigo commercial, no art. 273 prohibio o penhor commercao de escravos, e a lei de 24 de Setembro de 1864 derogou esta limitação, e deu ao Estado não permitindo que escravos pudessem ser objecto de hypotheca, sendo em as fazendas rurais de que fazem parte, e em que trabalham, e sendo nominativamente designadas na escriptura de hypotheca. A lei de 28 de Setembro não permitindo a separação, difficulta a execução do penhor ou a execução hypothecaria, sendo preciso quando somente algum membro da familia e não toda, está dada de penhor, ou hypotheca, pôr em arrematção toda a familia ou renunciar á garantia.

Ampliei a prohibição da lei de 28 de Setembro á todos os escravos, e estendi-a ao contracto de penhor. Não é nem pôde ser contestado o direito com que o Estado intervem na confissão desses contractos, determinando o seu objecto, como e fez, já no artigo commercial, já ha lei de 24 de Setembro de 1869.

ela: ora sem a alteração das leis que regulam a successão, sem a designação da successão que não podia ser objecto de certo contracto, se considero já não como attentado á propriedade.

Não pôde desorganizar o trabalho agricola o facto de libertados, que só raras vezes se podem dar, maugram vezem em relação á totalidade de uma propriedade, e que pôde ser evitado pela providencia dos senhores senhores.

Com effeito o caso do individuo solteiro, sem filhos necessarios, em um país novo, e em que a população tende constantemente á crescer, é um caso raro; e poucas vezes se o vê; se o individuo não é solteiro, a libertação pôde não se dar ou não ser total, visto que os escravos podem não fazer parte da herança, e sim da successão do sobrevivente.

Em um outro caso em que se dá a libertação total, por ser o individuo solteiro, sem filhos necessarios, não tendo disposto dos escravos por actos testamentarios, com ou sem reserva do usufructo, parece que os reparos livres, sem que o herdeiro se possa dizer lesado, porque a successão dos assignatarios é um facto realisissimo, e com que certamente tenham assignatarios conta para conseguir os seus fins economicos, e continuar o trabalho necessario para a villa, e para o dominio do mundo exterior, entretanto que para os descendentes, comquanto esse facto proveha de outro doctro, qual o fallecimento dos assignatarios, não pôde deixar de ser um facto necessario e perfeitamente na ordem da natureza.

Quanto aos collateraes, menos se podem dizer lesados, porque além de poderem ser excluidos pela disposição de ultima vontade do fallecido, se não tiverem dentro do 2º gráo, e não forem notoriamente onheidos como tales, terão de se habilitar, e em tal caso os movimentos da herança devem ser vendidos, e se guardado o producto.

Com o sistema do projecto Dantas, marcando um maximo mo diminuição para o valor do escravo, augmentando a sua em seis vezes o fundo de emancipação, estabelecidos diversos annos de liberdade gratuita, além dos actualmente existentes, será frequente que fazendas inteiras fiquem de uma só vez desprovidas de braços, ou ao menos com tão pequena numero que se possa considerar o servigo absolutamente desorganizado; por isso os que apoiam o projecto do governo, não podem notar com razão, na medida que indico, o defeito de acelerar a emancipação.

Vamos agora á applicação mais grave: á segurança dos senhores e de suas familias periga, se houver certeza de ficar o escravo livre com a sua morte.

Quando se discutia a lei de 28 de Setembro, em sessão de 11 de Julho, um deputado apresentou uma emenda para que o direito de liberar, exhibido o prego da avaliação, só tivesse lugar, se o inventario respectivo não fosse determinado por successão dos senhores, cuja auctoridade se suspensassem partir dos escravos.

Depois de ampla discussão a emenda sahio em sessão de 22 de Julho.

Na verdade o perigo é mais apparente do que real: se mesmo nas raças opprimidas e condemnadas á escravidão, o assassinato não é facto frequente e diario, e a pratica do mal repugna mesmo á aquellas que não receberam educação ou instrução alguma, se examinarmos em particular os crimes commettidos pelos escravos contra os senhores ou outros individuos, veremos sempre que são devidos á paixão exaltada, ao odio e á vingança, e não ao calculo intelligente e meditado sobre as vantagens á auferir de tal crime.

O escravo durante annos, contrariado na suas affeições, desejos, e na satisfacção de suas necessidades, exalta-se tanto mais que lhe é m ster dissimular o seu odio, a sua desaffecção, occultal-o sob as apparencias da submissão e obediencia, não sendo permitido subtrahir-se á soffrimentos reais ou imaginarios, mudando de patrão, lugar, profissão ou genero de trabalho; dessa exaltação resulta a pratica do crime.

Em verdade são mais frequentes os assassinatos dos feitores e administradores, isto é, das pessoas encarregadas immediatamente de dirigir, controlar e governar o escravo, em relações diarias de governo e superioridade, e por consequencia do castigo e correcção do escravo, do que os assassinatos dos senhores, e estes se dão quasi sempre quando os senhores tomam e si o encargo de feitorias e administrar.

A freguesia ou não de tais assassinatos não está ligada á esperança de obter a liberdade.

Não são muito raros os legados da liberdade com o onus de servir á terceiros durante sua vida: de esse caso com frequencia entre conjuges, entretanto se rarissimos os crimes de assassinatos do servido, e ainda mais raros os casos em que o desejo da liberdade moveu o crime.

A raça africana, e os seus descendentes americanos, como todas as raças inferiores, são mais homens de sentimento do que de calculo: affeição-os e odeiam com excessão, e dirigem-se em geral pelos seus movimentos apaixonados: pouco pensam e calculam.

É possível que o escravo que conta com a liberdade procure subtrahir-se ao captivo com a fuga, occultando-se aos olhos e esforços do senhor para o reaver, tanto mais que a tendencia geral dos espiritos, e a existencia de grupos e aggregações abolicionistas que tendem á augmentar todos os dias, difficulta já muito, e difficulta cada vez mais, a apprehensão do escravo fugido, mas na medida que indico esse prego se dá para alguns, e se proprio patrocinado pelo governo, o perigo se dá para todos, e não se acha que ha um prego de que o escravo não necessariamente liberto, e até chegado a época convém ao escravo subtrahir-se á sujeição do poder servil.

O que convém evitar é que a sorte de criminoso condemnado seja melhor que a do escravo: quanto não for conseguido esse desideratum, o escravo terá interesse em commetter crimes, e depremos preciamente admirar que tão pouco se commettam.

Comparadas as condições especies do escravo com as da classe operaria e proletaria entre nós, não são crimes que a tendencia ao crime seja maior; e os factos criminosos mais frequentes entre aquelles de que trata.

Em todo o caso, si fosse possível, ser reduzida á lei, a medida que indico, os amigos de meu conselho (do modo), poderiam introduzir na lei o contrapeso que seho desnecessario, creando a excepção para o caso de morte violenta.

Examinada a censura pelo lado da segurança, passamos á que diz respeito ao valor.

A favor é em geral correspondente a somma de utilidade que se pôde tirar do objecto. A utilidade maior do escravo é a que resulta da prestação dos seus servigos, e certamente que quem adquirir um escravo, não o adquire para dar a penhor ou hypotheca, mas para empregar e utilizar os seus servigos: assim, não podendo o escravo ser objecto de penhor ou hypotheca, não se presta á uma utilidade secundaria, e que o dono não teve em vista quando o adquirio.

No estado actual, reduzido o valor do escravo é menos de metade do que era ha poucos annos, reduzido que augmenta á proporção que se discute e analisa o projecto apresentado pelo governo, e os substitutivos que cada um, conforme o seu modo de pensar, offerece, a sua utilidade como objecto de penhor e hypotheca é quasi nulla, devido ao estado de natureza da propriedade, ou antes a certa que, limitado cada vez mais o uso de tal propriedade, não decurso de não muitos annos, desaparecerá.

Entretanto, se o escravo não deve ser objecto de penhor ou hypotheca em especial, e é em geral, porque pôde ser penhorado, arrematado e adjudicado, e contribui por isso, para o credito de seu possuidor, visto que o credito de cada individuo não se pôde deixar de medir em geral pela somma de que se possui, e que pôde ser penhorada pelos seus credores, e os escravos ainda estão nesse classe de bens.

Parecem-me pois sem fundamento as censuras aduzidas contra algumas das indicações que fiz em minha carta aos leitores...

S. João do Rio-Claro, 17 de Novembro de 1884. ANTONIO AGUIAR DA FONSECA.

5º Distrito

Consta que o correio que vinha da S. Paulo para Faxina, conduzindo toda correspondência do Paraná, para Santo Antonio e Tijão Preto...

Agradecimento

Ao dr. Euzébio Innocencio Vaz Lobo da Camara Leal

Em o dia 22 do corrente, havendo meu filho Antonio Militão de Souza Aymeré fido o seu ultimo exame, em S. Paulo...

Declaração necessaria

Na imprensa da capital da provincia tem sido transcripta, dos estatutos da associação Culto á Sciencia, a seguinte disposição:

Do que precisamos

Certo typo no sentido de chamar freguezia para o jornal de que se diz principal socio, anda de porta em porta a dizer que a Provincia insultou os portuguezes...

PARTE COMMERCIAL

MERCADO DE SANTOS

(Do nosso correspondente de Santos) Santos, 20 de Novembro de 1884.

Table with 2 columns: Item (Entradas pela estrada de ferro, etc.) and Price/Quantity.

ALGODAO

Table with 2 columns: Item (Entraram a 19, etc.) and Price/Quantity.

Rendimentos fiscaes

Table with 2 columns: Item (Alfandega, etc.) and Amount.

Movimento do porto

Table with 2 columns: Item (Rio de Prata, etc.) and Details.

Movimento do porto

Table with 2 columns: Item (Rio de Prata, etc.) and Details.

Movimento do porto

Table with 2 columns: Item (Rio de Prata, etc.) and Details.

Movimento do porto

Table with 2 columns: Item (Rio de Prata, etc.) and Details.

O sr. Alberto Salles disse que o cruzamento é que foi um desastre para a formação do caracter brasileiro...

Ao dr. Camara Leal

Doutor, se a gratidão é um desses sentimentos que se experimenta mas que não se define nem mesmo se pôde descrever...

Para todos, em toda a idade

Ilm. sra Silva Gomes & Comp. - Pinhal, 25 de Outubro de 1884 - Sua natural da cidade de Caldas...

Declaração necessaria

Na imprensa da capital da provincia tem sido transcripta, dos estatutos da associação Culto á Sciencia, a seguinte disposição:

EDITAES

Fornecimento de carne verde ás companhias de guarnição desta provincia, na forma dos decretos n. 7683 de 6 de Março e 7863 de 20 de Outubro de 1880.

Navios em descarga

DIA 12 DE NOVEMBRO Alfandega Vapor allemão «Santos», varios generos, de Hamburgo.

Navios em descarga

DIA 12 DE NOVEMBRO Alfandega Brigue norueguesa «Zelia», mercadorias de Londres.

Navios em descarga

DIA 12 DE NOVEMBRO Alfandega Baras italianas «Catharina Doge», sal.

MERCADO DE S. PAULO

Table with 3 columns: Generos, Preços, Unidades.

MERCADO DE S. PAULO

Table with 3 columns: Generos, Preços, Unidades.

MERCADO DE S. PAULO

Table with 3 columns: Generos, Preços, Unidades.

MERCADO DE S. PAULO

Table with 3 columns: Generos, Preços, Unidades.

companhias de guarnição desta provincia, o qual tom de vigorar no semestre de Janeiro á Junho de 1885...

Arrematação da casa n. 33

Arrematação da casa n. 33 sita á rua de Santa-Ephigenia n. a. pertencente á herança do finado Delphino Antonio da Pureza.

Arrematação da casa n. 33

Arrematação da casa n. 33 sita á rua de Santa-Ephigenia n. a. pertencente á herança do finado Delphino Antonio da Pureza.

Arrematação da casa n. 33

Arrematação da casa n. 33 sita á rua de Santa-Ephigenia n. a. pertencente á herança do finado Delphino Antonio da Pureza.

Arrematação da casa n. 33

Arrematação da casa n. 33 sita á rua de Santa-Ephigenia n. a. pertencente á herança do finado Delphino Antonio da Pureza.

Arrematação da casa n. 33

Arrematação da casa n. 33 sita á rua de Santa-Ephigenia n. a. pertencente á herança do finado Delphino Antonio da Pureza.

Arrematação da casa n. 33

Arrematação da casa n. 33 sita á rua de Santa-Ephigenia n. a. pertencente á herança do finado Delphino Antonio da Pureza.

Arrematação da casa n. 33

Arrematação da casa n. 33 sita á rua de Santa-Ephigenia n. a. pertencente á herança do finado Delphino Antonio da Pureza.

Arrematação da casa n. 33

Arrematação da casa n. 33 sita á rua de Santa-Ephigenia n. a. pertencente á herança do finado Delphino Antonio da Pureza.

Arrematação da casa n. 33

Arrematação da casa n. 33 sita á rua de Santa-Ephigenia n. a. pertencente á herança do finado Delphino Antonio da Pureza.

Arrematação da casa n. 33

Arrematação da casa n. 33 sita á rua de Santa-Ephigenia n. a. pertencente á herança do finado Delphino Antonio da Pureza.

Arrematação da casa n. 33

Arrematação da casa n. 33 sita á rua de Santa-Ephigenia n. a. pertencente á herança do finado Delphino Antonio da Pureza.

Arrematação da casa n. 33

Arrematação da casa n. 33 sita á rua de Santa-Ephigenia n. a. pertencente á herança do finado Delphino Antonio da Pureza.

dr. juiz de orphans, se fará praça para arrematação desta propriedade, que se acha descripta e avaliada nos autos do respectivo inventario...

Faculdade de Direito de S. Paulo

De ordem do exm. sr. conselheiro director dr. André Augusto de Padua Fleury, faço publico que serão admitidos á inscripção para os exames permitidos pelo art. 20 § 1º do decreto n. 7247 de 19 de Abril de 1879...

Faculdade de Direito de S. Paulo

De ordem do exm. sr. conselheiro presidente da Relação desta cidade, faço publico que sobe-se designado o dia 29 do corrente, ás 11 horas do dia, na sala das conferencias do Tribunal, para ter lugar o exame de Antonio da Costa Dalle, que pretende exercer a advocacia.

ANNUNCIOS

Advogado. - O bacharel Arthur Avilla Rebouças é encontrado das 12 ás 3 da tarde, á rua da Imperatriz n. 24. Residencia: Largo dos Curros, esquina da rua 7 de Abril.

CLUB HAYDN

Previno-se aos srs. amadores e artistas que tomam parte no grande concerto deste Club, que o ultimo ensaio das peças para grande orchestra terá lugar hoje ás 8 horas da noite em ponto no salão do theatro S. José e pede-se aos mesmos cavalheiros que se dignem comparecer sem falta.

Loteria da provincia

A 3ª e 4ª parte da loteria n. 86, será extraída em 27 do corrente. S. Paulo, 20 de Novembro de 1884.

Manteiga

Legitima de Petropolis, fresca, com sal, a pura nata do leite, a 2\$000 o pacote, ás segundas e quinta-feiras, no novo armazem e casa de fructas, de Silva Braga & Comp., rua Direita n. 33, em frente ao hotel de França, Quatro Cantos.

Casa para alugar

Campes Elysios - Rua do Triumpho n. 5. Aluga-se uma casa com optimos commodos para familia; agua de poço e da Cantareira, gaz e quintal. Preço razoavel. Informa o sr. Arouche, na mesma rua.

GELO E SORVETES

Vendem-se na confeitaria, rua da Imperatriz n. 19.

Moenda a vapor

DE CANNNA COMPRA-SE GRANDE PORÇÃO NA Distillação franceza Rua Vinte e Cinco de Março, 98 E. M. BOLLDAIR

Mercurina

DR. BAYMA Remedio poderoso e inoffensivo Contra as sardas, pannos e toda e qualquer mancha do rosto

CASA DO ELEPHANTE

Companhia Ituana Assembléa geral extraordinaria De ordem da directoria, convido aos srs. accionistas da companhia a reunirem-se em assembléa geral no dia 4 de Janeiro do anno proximo futuro, no escriptorio da mesma ao meio dia, para o fim especial da eleição de dois directores, em substituição dos srs. coronel Carlos de Arruda Botelho e capitão Beato Dias de Almeida Prado que resignaram os cargos: na mencionada eleição só poderão votar os srs. accionistas que tiverem suas accções depositadas sessenta dias antes da reunião, art. 36 dos estatutos.

Arrematação da casa n. 33

Arrematação da casa n. 33 sita á rua de Santa-Ephigenia n. a. pertencente á herança do finado Delphino Antonio da Pureza.

Dentista Americano Dr. E. A. C. Dillon Formado pela Universidade de Pennsylvania em Philadelphia, obtura dentes no acto e sem cauterizar; colloca dentes sem chapa, faz reconstrucções de ouro e porcellana; tambem faz dentaduras pelos systemas mais aperfeçoados.

Guerra aos microbios Solutio arsenico-calcarea com creozoto ou simples A COMBINAÇÃO MAIS FELIZ CONTRA TUBERCULOS PULMONARES, MOLESTIAS DE PELLE, ESCROPULAS, RACHITISMO, CACHEXIA PALUDOSA, E ENFRANQUECIMENTO DE TODA ESPECIE Xarope de Jatay e Umbauba Este xarope, sendo já muito conhecido como o mais effizaz no tratamento de todas as molestias do peito, é vantajosamente indicado na phthisis pulmonar, bronchite aguda ou chronica, catarrho chronico dos olhos, asthma e na coqueluche (tosses comprida).

Na Fabrica a Vapor De Francisco Krug CAMPINAS Vende e remette para qualquer ponto das linhas ferreas: Trolys de diversos gostos. Carroças de todos os feitios para lavoura e outros servicos. Carratellas com prensa de alavanca. Taboas de assoalho aparelhadas e abertas. Ditas de ferro. Taboas de pinho de diversas qualidades tudo por preço barato. Existe sempre sortimento em deposito dos objectos acima.

Sempre infeliz walsa para piano, composição do Professor Pedro Ivo Cavalheiro Acha-se á venda na loja de musicas do sr. H. L. Levy. 34 Rua da Imperatriz Preço 2\$000

Accões Paulista e Mogyana compram-se na Travessa do Rosario n. 21.

AVISO Avisa-se a quem possa interessar, que, desde o mez passado, deixou de ser nosso caixeiro, o sr. José Augusto de Sant'Anna. Henschel & Comp. - Rua Direita n. 1, photographos da casa imperial.

Molestias de olhos O medico oculista dr. João Eboli participa á sua clientela que dá consultas gratuitas, para os pobres, todas as quinta-feiras, das ás 9 da manhã.

100\$000 Gratifica-se com esta quantia a quem apresentar ao abaixo assignado o seu escravo José, que lhe fugio no dia 11 do corrente. E' crônico; tem 28 annos de idade pouco mais ou menos: altura regular, mulato vermelho, cabello corredo, emitando cabello de indio. Não tem barba, é corpulento, tem as orelhas arcadas para diante, tem caracter de bobo no fallar e as pernas ao andar são um pouco fechadas. Tem uma unha de menos no dedo grande de um dos pés. Foi vestido de camisa de algodãozinho e calça de algodão riscado, levando chapéu de panno preto. Quem prender, pois, este escravo e o levar na estação de Pedreira, será gratificado com cem mil réis e com cincoenta mil réis aquelle que o prender e o fizer entrar na cadeia até ser avisado o abaixo assignado.

Grande officina de caldeireiro de cobre e de ferro Unicos constructores de alambiques, rectificadores, caldeiras, encanamentos para qualquer ramo da industria. Encargamo-nos de fazer caldeiras a vapor, depositos de agua, chaminés e qualquer obra de chapas de ferro.

J. Arbenz & Comp. FUNDAÇÃO CENTRAL Rua da Triunpha S. Paulo - Caixa 51

